

A COVID-19 E A COVARDIA CONTRA A LGBTQIA+



O isolamento social ocasionado pela pandemia de COVID-19 afeta muitas famílias e comunidades e intensifica problemas sociais enraizados na sociedade, como a violência e a opressão de grupos LGBTQIA+. O confinamento obrigou essas pessoas a conviverem com seus agressores por um período mais prolongado.

Em 2021, os assassinatos de pessoas trans estão acontecendo mais precocemente, contra vítimas cada vez mais jovens e com maior violência - é o que diz o [boletim da Associação Nacional de Travestis](#)

e Transexuais (ANTRA). Levantamento também mostra que nos quatro primeiros meses deste ano o Brasil chegou à marca de 56 assassinatos - sendo 54 mulheres trans/Travestis e dois homens trans/Transmasculinis.

Segundo o ["Dossiê - Assassinatos e Violência contra travestis e transexuais brasileiras em 2020"](#) da ANTRA, o aumento da violência denuncia o reflexo da perseguição de setores conservadores e a campanha de ódio contra o que eles chamam de "ideologia de gênero".

EDITORIAL

O dia 17 de maio - dia nacional e internacional de luta contra a LGBTQfobia - é uma data criada em 2004 para combater o preconceito contra homossexuais. Atualmente essa celebração inclui a defesa dos direitos e inclusão de pessoas de diversas orientações sexuais e identidades de gênero - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer, Intersexo, Assexual e outros grupos e variações de sexualidade e gênero - LGBTQIA+.

Apesar da Organização Mundial de Saúde (OMS) ter retirado a classificação de homossexualidade como doença em 1990, até hoje ainda existe muito preconceito na sociedade. A escola tem um papel fundamental de educar para a diversidade e a tolerância, para que nenhuma pessoa LGBTQIA+ tenha que sofrer violências por serem quem são.

Durante a pandemia da Covid-19 a Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) vem recebendo muitos relatos de opressão de estudantes e profissionais da educação LGBTQIA+ que não encontram segurança em suas próprias casas ou no relacionamento on-line, pelas aulas remotas. Seja qual for o ambiente, seguiremos lutando para promover o respeito não só em datas comemorativas, mas ao longo de todo o processo educativo, quebrando o ciclo de violências. Queremos escolas e sociedade sem LGBTQfobia!

SEM AMPARO DA LEI



A Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu, em 2020, que a pandemia de coronavírus agravou as dificuldades da população LGBTQIA+ e que essa minoria "muitas vezes encontra discriminação e estigmatização ao buscar serviços de saúde e é mais vulnerável à violência e outras violações de direitos humanos".

A pesquisa ["Diagnóstico LGBTQ+ na pandemia"](#), do coletivo Vote LGBTQ+, realizada em 2020, os três maiores problemas foram: piora na saúde

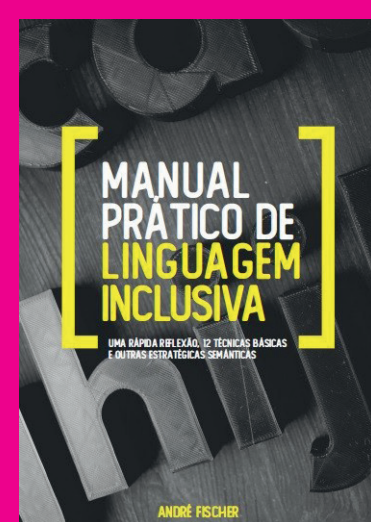
mental, afastamento da rede de apoio e falta de fonte de renda.

O Dossiê do ANTRA estima que cerca de 70% da população de travestis e mulheres transexuais não conseguiu acesso às políticas emergenciais do Estado, devido à precarização de suas vidas, chegando a ter perda significativa em suas rendas. "Sem acesso à saúde no seu sentido amplo, à educação, ao emprego e à renda, à segurança, à dignidade e à cidadania, torna-se ineficaz o combate à violência", conclui o Dossiê.

HOMENAGEM A PAULO GUSTAVO REPRESENTATIVIDADE E HUMOR



A morte do humorista Paulo Gustavo, 42 anos, abalou a comunidade LGBTQIA+ e foi muito sentida por toda sociedade brasileira. Com humor e leveza, o ator entregou a mensagem da aceitação para milhares de famílias. Paulo Gustavo foi vítima de complicações da Covid-19 e de um governo genocida que abandonou a saúde pública do país. Lamentamos profundamente a morte dele e de todas as mais de 400 mil pessoas que poderiam ter sido salvas com a adoção de medidas sanitárias negligenciadas pelo governo Bolsonaro.



Linguagem inclusiva: QUESTÃO DE CIDADANIA

Como falar e escrever tomando cuidado ao escolher palavras que demonstrem respeito a todas as pessoas, sem privilegiar umas em detrimento de outras? Essa é a proposta da linguagem neutra ou inclusiva. O jornalista André Fischer lançou o Manual Prático de Linguagem Inclusiva, fruto de sua experiência nas áreas de comunicação e militância por igualdade e direitos civis da população LGBTQIA+. O autor ressalta que a simples existência de um gênero neutro, presente em idiomas como latim e alemão, não implica na diminuição do machismo em uma cultura. É preciso transformar a maneira de pensar e essa busca de mudanças na maneira de se expressar é um processo que explicita respeito e empatia. O manual é gratuito, acesse no site da CNTE.